

QUINTA-FEIRA • 01 DE SETEMBRO DE 2016

## Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31146 de 01 de Setembro de 2016, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA<sup>VIV</sup>

ESPECIAL

# A JMJ ACABOU. É TEMPO DE COMEÇAR

— P. 3-5 —

## EDITORIAL DE UMA IGREJA SEMPRE VIVA



### PAULO TERROSO

PADRE | DIRECTOR DACS

O *Igreja Viva*, tal como hoje o conhecemos, ou seja, desde que o pe. Tiago Freitas assumiu a direcção do Departamento Arquidiocesano para a Comunicação Social e a edição do suplemento (2014), terá tido a sua origem numa sala do primeiro andar do Seminário de N. Sr<sup>a</sup> da Conceição. Na altura, estávamos no ano 2009 e preparávamos a Semana dos Seminários. Enquanto discutíamos e projectávamos um suplemento especial, no meio de uma catadupa de sugestões, nasceram o entusiasmo e questões, muitas questões às quais procurávamos dar resposta, e uma visão de um futuro que não sabíamos quando seria presente, mas que sabíamos que era possível. Claro que não desenhámos o *Igreja Viva* ali. Mas cada edição do

*Igreja Viva* que lhe chega às mãos, e até mesmo o projecto de comunicação da Arquidiocese, têm nesse momento o seu núcleo germinal e um nome: entusiasmo.

Há dias, um amigo comum, o pe. João Aguiar, chamava a atenção

precisamente esta acção de Deus em nós que nos move, nos apaixona e nos dá imenso gozo e alegria quando nos reunimos para projectar o *Igreja Viva*.

Diz o adágio que “ninguém é bom juiz em causa própria”. Todavia, as



para a palavra “entusiasmo”. Etimologicamente, “entusiasmo” procede do grego *enthousiasmós* (*ἐνθουσιασμός*) e é resultante da junção de três termos: “en”, “theos” e “asm”. “En” é um prefixo que significa “dentro”, “Theos” é “Deus”, e “asm” designa “em acção”. Tudo somado, “entusiasmo” significa literalmente: Deus dentro de nós em acção. É

críticas sobre a inegável qualidade dos conteúdos do suplemento chegam-nos semanalmente quer por viva voz e/ou correio electrónico. Nestes dois anos, o *Igreja Viva* não só tem informado, como formado, e tem vindo a afirmar-se como um projecto sólido e promissor no âmbito do jornalismo religioso em Portugal, pelas questões que antecede, pela

qualidade dos artigos dos seus colaboradores e pelos dossiês sobre variadíssimos temas que oferece.

Sobre o futuro do *Igreja Viva*, este passará sem dúvida por reforçar a aposta na qualidade dos conteúdos e dos seus colaboradores, abrindo o leque de participações. Por exemplo, se alguém comenta ou interpreta determinado acontecimento ou problemática, dever-lhe-á ser reconhecida pelo leitor aquilo que os italianos denominam de *autorevolezza*, palavra que não se deve confundir com autoridade (*autorità*, em italiano) e que em português se poderia traduzir por credibilidade.

Quando nos perguntam o que queremos para o *Igreja Viva*, a resposta é fácil e simples: provocar no leitor um sentimento de *autorevolezza*, credibilidade, confiança. Este é o nosso pacto de confiança com o leitor que não queremos defraudar.

O sonho iniciou há sete anos. Na altura eu e o Pe. Tiago não fazíamos ideia do que seria o futuro que hoje é presente. Hoje, nas instalações do *Diário do Minho*, somos nós, a Ana, a Filipa, a Flávia e o Romão com o mesmo entusiasmo e paixão de há sete anos. Amanhã, depois de amanhã, daqui a um ano, dois ou três, não sabemos quem estará, mas também não interessa, desde que o entusiasmo não nos falte, ou seja: Deus dentro de nós em acção.



### PAPA FRANCISCO @pontifex\_pt

29 Agosto 2016

A Misericórdia de Deus para connosco impele-nos a ter misericórdia para connosco.

28 Agosto 2016

Uma oração fácil para todos os dias: “Senhor, eu sou um pecador: vinde com a Tua misericórdia”.

### D. JORGE ORTIGA @djorgeortiga

30 Agosto 2016

A nossa autoridade como crentes exprime-se na verdade e coerência das nossas vidas. Tal como Jesus.  
#Twittomilia



### TAIZÉ CONVIDA JOVENS A CONVERSAR SOBRE "O FUTURO À LUZ DA FÉ"

A Comunidade Ecuménica de Taizé preparou uma “semana especial”, destinada a jovens dos 18 aos 35 anos, para conversarem sobre “o futuro à luz da fé”. O evento começou no dia 29 de Agosto e termina a 4 de Setembro. Do programa fazem parte fóruns com convidados oriundos de vários países, “ateliers” e ensaio de cânticos, bem como as habituais orações. Os jovens terão oportunidade de participar em grupos de partilha com diferentes temáticas como economia, arte, informática e teologia, entre outras.



### PAPA FRANCISCO IRÁ VISITAR VÍTIMAS DO SISMO EM ITÁLIA

O Papa anunciou no Domingo a intenção de visitar as populações atingidas pelo sismo de 24 de Agosto, na região central da Itália, e agradeceu a onda de solidariedade criada após a catástrofe natural. Francisco elogiou a acção das autoridades, forças da ordem, protecção civil e voluntários, lembrando “quão importante é a solidariedade para superar provações tão dolorosas”. De acordo com dados fornecidos pela Protecção Civil Italiana, mais de 290 pessoas morreram na sequência do terramoto de 6,2 graus na escala de Richter.



### BAN KI-MOON APELA AO FIM DOS TESTES NUCLEARES

O secretário-geral das Nações Unidas apelou aos Estados-membros para ratificarem o Tratado de Proibição de Testes Nucleares. Ban Ki-moon pediu aos líderes mundiais para terem um “sentimento de solidariedade compatível com a urgência em acabar com o impasse”, numa mensagem para o Dia Internacional Contra Testes Nucleares, assinalado no dia 29 de Agosto. Desde a sua adopção pela assembleia geral, há 20 anos, o tratado ainda não entrou em vigor por necessitar de ser ratificado por nove países com arsenais nucleares.

## FABÍOLA GOULART: "DURANTE A JMJ VÊS QUE OUTRO MUNDO É POSSÍVEL"



Fabíola Goulart e Gustavo Huguenin conheceram-se na JMJ Rio 2013. Casaram e decidiram dedicar o primeiro ano de matrimónio à Jornada de Cracóvia. Durante 11 meses trabalharam como voluntários na área da Comunicação. Regressaram ao Brasil, terra-natal, mas a Jornada continua. Gustavo acredita que o importante é partilhar a experiência com quem ficou. O essencial é voltar e “ser chama de misericórdia”, sublinha Fabíola.

**O QUE É QUE VOS LEVOU A PARTIR PARA A POLÓNIA E DEDICAREM PRATICAMENTE UM ANO DAS VOSSAS VIDAS AO SERVIÇO DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE (JMJ)?**

**FABÍOLA:** A experiência da Jornada no Rio de Janeiro motivou-nos para a Polónia porque foi uma experiência muito forte. O Gustavo trabalhou por dois anos no Rio, eu trabalhei por seis meses, mas desde Madrid que já estava a trabalhar na preparação pastoral e na

Igreja do meu Estado, não só da minha diocese mas de toda a região de onde venho.

(...) A Jornada no Rio de Janeiro teve um grande impacto na nossa vida, porque ela fez com que nos conhecêssemos, mudou mesmo a nossa vocação, deu um “empurrãozinho” na nossa vocação e em quem nós somos porque abriu os nossos horizontes como pessoas e também como profissionais. O Gustavo, a nível profissional, durante a Jornada do Rio de Janeiro cuidou de uma equipa de *design*, era um dos coordenadores que estava à frente da comunicação. Nós estávamos a morar no Rio de Janeiro, numa cidade nova, uma das maiores cidades do Brasil, e no sentido pessoal, humano, profissional, espiritual, a Jornada foi muito importante, transformou muito a nossa vida. Depois, na Polónia, o Gustavo já tinha pedido a minha mão em casamento, tínhamos casado, queríamos saber onde íamos morar, o que é que íamos fazer da vida, e surgiu a oportunidade de ir para a Jornada da Polónia. Teria que ser nesse primeiro ano de casados, logo após o casamento, não poderia ser antes, não poderia ser depois, e pensámos: “por que não?”. Para a nossa vida, a Igreja é muito

importante, fazer esse trabalho na Igreja. E por que não oferecer um ano de vida matrimonial, o primeiro ano de casados, à Igreja, como oferta singela a Deus, e fazer uma coisa que nós amamos, que gostamos, num evento que significa muito para nós, porque transformou a nossa vida, transformou a nossa história? Então, aceitámos esse desafio.

**COMO É QUE FOI ESTE ANO EM QUE ESTIVERAM NA POLÓNIA? MAIS CONCRETAMENTE, COMO É QUE VIVERAM E O QUE É QUE FIZERAM?**

**GUSTAVO:** Nós trabalhámos durante 11 meses no Comité em Cracóvia. Eu fui coordenador das redes sociais. Coordenávamos as redes sociais em 22 idiomas, com mais de 100 pessoas na equipa. (...)

**FABÍOLA:** Eu estava na equipa dele, a coordenar as redes sociais em Língua Portuguesa, e durante um tempo, não durante a Jornada mas durante o tempo antes, estive mais à frente do site em Língua Portuguesa como jornalista. (...)

**GUSTAVO:** Nesse período tínhamos o suporte do Comité. Como voluntários,

eles providenciavam casa, alimentação e transporte, o básico de que precisávamos. Não tínhamos um salário, tínhamos esse suporte do Comité.

**QUAL É O ESPÍRITO QUE SE VIVE NA JORNADA? PORQUE É QUE É TÃO ESPECIAL?**

**FABÍOLA:** Para mim a coisa mais bonita da Jornada são as pessoas, são os peregrinos, porque é uma mensagem muito poderosa: fazer um evento do tamanho da JMJ, com pessoas tão diferentes, culturas tão diferentes juntas no mesmo lugar e extremamente felizes. Quando estamos na Jornada, andamos na rua e vemos as pessoas felizes. Não é só a felicidade, mas também a questão da bondade, da caridade que se vê nos olhos das pessoas que estão nas ruas. Eu acho essa uma mensagem muito poderosa no mundo de hoje em que ninguém gosta de pessoas estranhas, em que ninguém gosta de alguém que é diferente, em que o diferente assusta, dá medo. Porque neste caso o diferente é a grande beleza da Jornada. Toda a gente é diferente e toda a gente ali trabalha em conjunto, dá-se bem, faz

amizades. Surgem até casamentos e vocações dessa diferença. Ali, durante a Jornada, consegue dar valor a todos esses valores fundamentais que às vezes ficam esquecidos pelas notícias más dos noticiários, de guerras, de sofrimento. Durante a JMJ vê-se que outro mundo é possível, que é possível toda a gente estar junta e fazer alguma coisa, construir em conjunto alguma coisa bonita, linda, que deve ser compartilhada no mundo inteiro. A Jornada para mim é fantástica, acho que não existe nenhum outro evento, nenhum outro lugar no mundo onde se possa ver de modo bem visível, bem destacado, essa unidade, essa fraternidade, essa solidariedade entre os povos, entre as nações. Isso é muito bonito. Acho que mais do que ver o Papa, a Jornada são os peregrinos, são essas pessoas.

**PARA VOCÊS, QUAL FOI A PRINCIPAL APRENDIZAGEM, OU A PRINCIPAL MUDANÇA, QUE VEIO COM A JORNADA?**

**GUSTAVO:** Houve muitas mudanças. Eu acho que, pessoalmente falando, uma grande aprendizagem foi confiar na providência de Deus, principalmente pela nossa situação de começar a vida de casados agora. Foi também uma grande experiência de desapego, porque deixamos o que tínhamos e deixamos de construir a nossa vida no primeiro ano de casados para estar lá. Foi uma experiência de amor de Deus, de providência e de desapego muito grande. Tive que confiar em Deus e que Ele ia ajudar-nos, porque

podemos não ter a nossa casa, as nossas coisas agora no momento, mas temo-nos um ao outro. Isso foi uma grande aprendizagem para nós. E profissionalmente também, aprendemos a acreditar que somos muito capazes, que a nossa experiência de trabalho na Igreja no Brasil é valiosa, que temos um bom trabalho de comunicação, que aprendemos a trabalhar aqui no Brasil e depois pudemos compartilhar a nossa experiência, o nosso conhecimento, lá em Cracóvia.

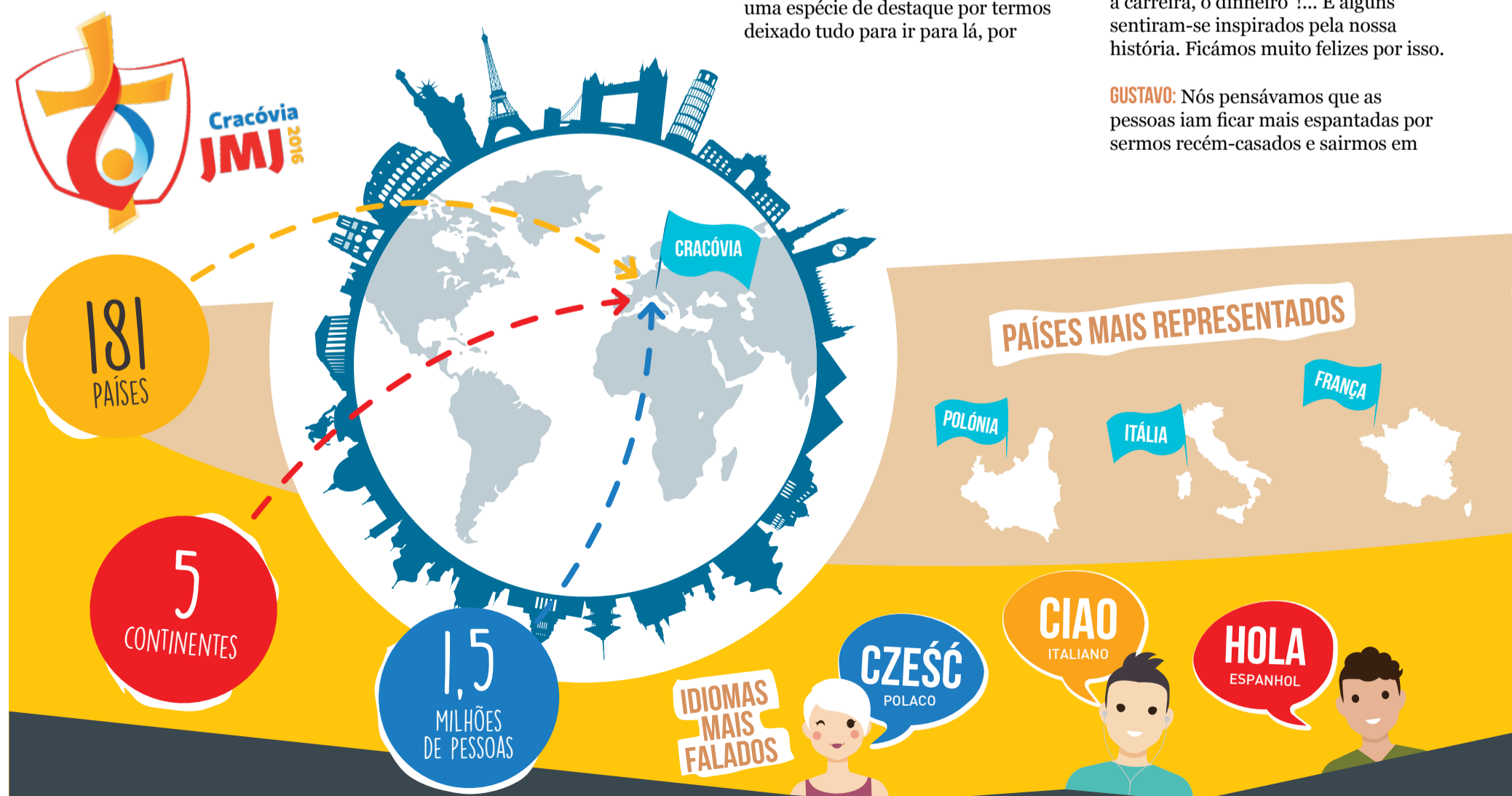
**TIVERAM CONTACTO COM MUITOS JOVENS DE TODO O MUNDO. O QUE É QUE PREOCUPA OS JOVENS CATÓLICOS DE HOJE?**

**FABÍOLA:** Eu acho que é sobretudo a vocação... Bom, nós éramos dos poucos voluntários que lá estavam que eram casados. Via que muitos jovens vinham conversar connosco sobre a vocação. Acho que uma das grandes preocupações dos jovens de hoje é saber o que fazer, qual o seu lugar no mundo. E muitos jovens faziam-nos questões, vinham partilhar, sentiam-se mais livres para conversar connosco, já que também éramos jovens e éramos casados. Também tínhamos uma espécie de destaque por termos deixado tudo para ir para lá, por

sermos meio “malucos” (risos). Percebi essa preocupação e também que os jovens de hoje têm um certo receio de fazer escolhas definitivas. O Papa Francisco já tinha falado sobre isso, já tinha dito para os jovens não terem medo de fazer escolhas definitivas, não terem receio de seguir a sua vocação, para o matrimónio sobretudo. Vimos muito isso, os jovens têm esse medo e ficavam inspirados com histórias como a nossa, de não ter medo de ir, de confiar, de saber que Deus nos coloca a pessoa certa e que quando ela chega não devemos ter medo de ir mais a fundo. Muitos jovens sentem uma barreira: “ah, o futuro, a profissão, a carreira, o dinheiro”!... E alguns sentiram-se inspirados pela nossa história. Ficámos muito felizes por isso.

**GUSTAVO:** Nós pensávamos que as pessoas iam ficar mais espantadas por sermos recém-casados e sairmos em

L'OSSEVATORE ROMANO



missão, por assim dizer, por sermos voluntários nesta Jornada. Só que aquilo que as pessoas nos diziam que as admirava não era a questão do serviço, mas sim a questão do amor que há entre nós, que viam como um amor verdadeiro entre um casal, percebiam que isso era possível. E foi uma coisa que me surpreendeu. Por vivermos isso, acreditamos que muita gente também vive! Mas as pessoas ficavam admiradas por verem como acreditamos no matrimónio! Acho que isso é uma coisa que tem de ser aprendida hoje na nossa sociedade, a começar pelos jovens que têm medo de viver a sua fé e por causa disso não tomam decisões como as que nós tomámos. Isso surpreendeu-me, o facto de as pessoas falarem que marcava mais o testemunho de casal, do amor de casal, do que sermos recém-casados e estarmos lá. Foi um choque porque isso é uma coisa normal, não é?

QUAL É O PRINCIPAL FEEDBACK QUE VOS CHEGA DAS PESSOAS QUE VIVERAM A JORNADA?

**FABIOLA:** A maioria acho que tem a ver com o impacto desta Jornada, por ter sido especial pela questão de João Paulo II, por Santa Faustina, pela mensagem da Misericórdia... Foi algo muito forte e acho que os jovens também transmitiram uma mensagem interessante. Muitos chegaram a dizer que ponderaram não ir à Jornada pelas questões do terrorismo e risco de ataques, mas não se arrependeram de ir porque a Jornada foi maravilhosa, conseguiu dar um grande testemunho de organização e de paz. Saber que não aconteceu nada e que foi tudo muito bonito, foi tudo maravilhoso, também é um testemunho, de certa forma. Muitos jovens também falaram da questão das amizades que se criaram, que surgiram.

**GUSTAVO:** Também houve muitos jovens que já estavam há muito tempo

afastados da Confissão e puderam experimentar lá o sacramento da Reconciliação.

**FABIOLA:** Foi algo que foi muito trabalhado no âmbito do Ano Santo, do Ano da Misericórdia. O Sacramento da Reconciliação tem um papel fundamental aí e nós também trabalhámos muito em zonas de reconciliação, onde estavam os confessionários. Os jovens que não se confessavam tiveram essa experiência do perdão, da misericórdia.

**GUSTAVO:** Também houve vários pedidos de casamento (*risos*)! Sobretudo de pessoas que se conheceram na Jornada do Rio e aproveitaram o momento de Cracóvia para tomar essa decisão.



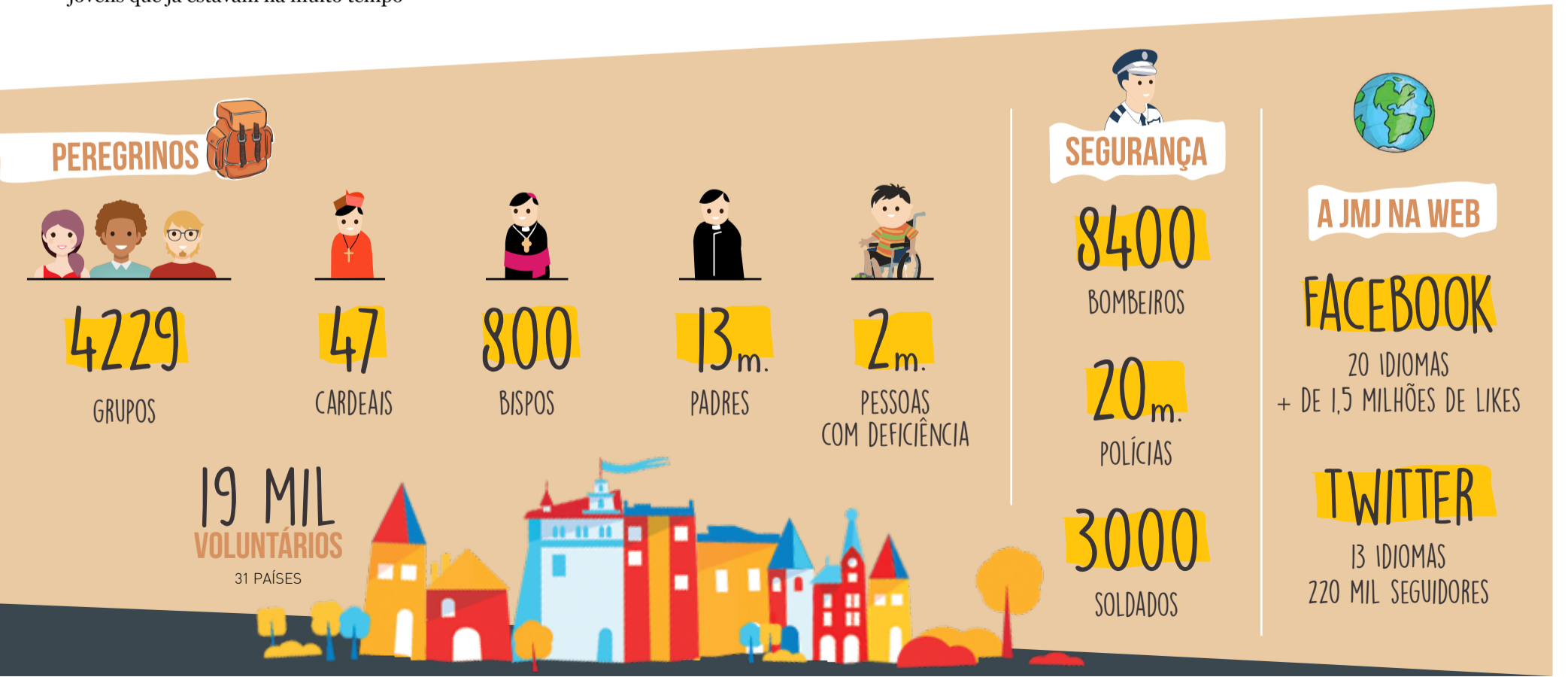
CONSIDERAM QUE A PARTICIPAÇÃO NESTA JMJ INFLUENCIOU A FORMA COMO OS JOVENS VÊEM E VIVEM A FÉ?

**FABIOLA:** Eu senti que esta Jornada foi muito profunda a nível espiritual. Mesmo nos jovens, os actos centrais

com o Papa Francisco foram momentos bem solenes, com uma profundidade espiritual muito grande. Marcou-me muito a Via Sacra e conversei com alguns jovens que também sentiram intensamente a Via Sacra e, na vigília, algumas questões bem actuais do mundo. Foi uma Jornada que fez os jovens reflectirem muito. O Rio foi uma grande festa de fé, foi maravilhoso porque os jovens puderam viver a fé de uma forma muito vibrante, muito forte, e esta Jornada já foi um pouco mais reflexiva, de uma profundidade muito maior. Acredito que essa foi a grande marca desta JMJ, a questão de reflectir o meu papel como construtor, como portador da misericórdia para o mundo, para um

voltarem, independentemente da sua realidade: ser chama da misericórdia na América Latina, nos seus países da Europa, com dificuldades, com problemas bem actuais, com grandes desafios. Ser chama da misericórdia na África, na Ásia, no Oriente Médio, enfim, em todos os lugares. Acho que vamos conseguir ver os frutos dessa Jornada em breve, nesse sentido de tentar viver a misericórdia na sociedade em que eu vivo. Acho que os jovens saíram com uma clareza maior sobre como fazer isso e com uma motivação maior para viver isso nas suas realidades, não só no sentido da Igreja, como a Igreja num sentido de sociedade, no sentido que o mundo precisa da misericórdia e eu posso levar essa misericórdia para o mundo. Eu tenho esse papel, Deus pede-me isso e isso é urgente.

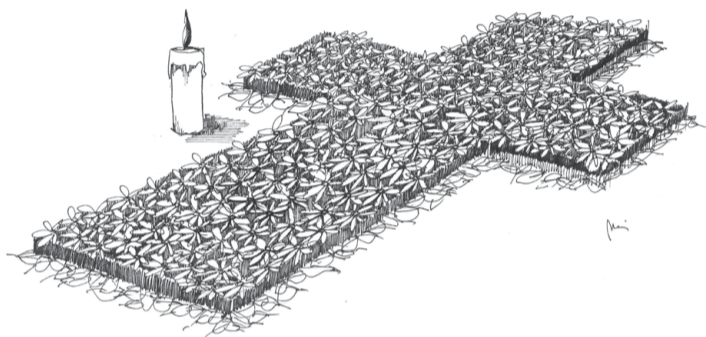
**GUSTAVO:** Eu acho que o comum em todas as Jornadas é o incentivo que os jovens recebem de voltar para as suas casas, para as suas paróquias, para as suas dioceses, motivados a trabalhar com a juventude, porque ninguém vive das Jornadas. A Jornada acontece, é maravilhosa, mas anima-nos e incentiva-nos a voltar para a nossa realidade e partilhar essa experiência com os outros. Acho que isso é um ponto muito importante. De várias histórias que ouvimos, as pessoas regressaram e voltaram ao grupo de jovens das paróquias, ou começaram novos grupos com as pessoas da Jornada, foram-se preparando para a próxima Jornada. Eu acho que isso é o mais importante, ver que jovens do mundo inteiro estão unidos, a dar o seu testemunho na Jornada, e assim não se sentem sozinhos. Então, mesmo com realidades difíceis, onde há poucos jovens na Igreja, acho que esses jovens voltam motivados a fazer mais pela evangelização da juventude.



# “ASSIM HAVERÁ MAIS ALEGRIA NO CÉU POR UM SÓ PECADOR QUE SE ARREPENDA”

## XXIV DOMINGO COMUM C

ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## ITINERÁRIO

**FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO**  
Comunhão.

**CARACTERÍSTICA**  
Comunhão na alegria do perdão.

**CONCRETIZAÇÃO:** A Liturgia deste Domingo apresenta-nos o quadro da beleza do Deus misericordioso, que não se cansa de perdoar, de mostrar o caminho do perdão como garantia de vida a valer a pena. A expressão máxima do amor e do perdão foi a morte de Jesus Cristo na cruz. Como sinal daquela beleza misericordiosa, propomos que o arranjo floral feito em forma de cruz na semana anterior se mantenha e se lhe acrescente um círio aceso.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Deus vive na Sua morada santa*, F. dos Santos (IC 363)
- **APRES. DONS:** *Em redor do teu altar*, M. Carneiro (IC 370)
- **COMUNHÃO:** *Eu vim para que tenham vida*, F. Silva (IC 380)
- **FINAL:** *Misericordes sicut Pater*

## EUCOLOGIA

Orações do Domingo XXIV do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 418).  
Oração Eucarística IV com o seu prefácio (*Missal Romano*, pp. 537ss).

## MISSÃO

Comprometamo-nos a seguir Jesus, como discípulos missionários, neste caminho do perdão alegre! Vamos procurar ser os primeiros no perdão e no pedido de perdão.

## LITURGIA DA PALAVRA

**LEITURA I** EX 32, 7-11.13-14

### Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, o Senhor falou a Moisés, dizendo: “Desce depressa, porque o teu povo, que tiraste da terra do Egito, corrompeu-se. Não tardaram em desviar-se do caminho que lhes tracei. Fizeram um bezerro de metal fundido, prostraram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios e disseram: «Este é o teu Deus, Israel, que te fez sair da terra do Egito»”. O Senhor disse ainda a Moisés: “Tenho observado este povo: é um povo de dura cerviz. Agora deixa que a minha indignação se inflame contra eles e os destrua. De ti farei uma grande nação”. Então Moisés procurou aplacar o Senhor seu Deus, dizendo: “Por que razão, Senhor, se há-de inflamar a vossa indignação contra o vosso povo, que libertastes da terra do Egito com tão grande força e mão tão poderosa? Lembrai-Vos dos vossos servos Abraão, Isaac e Israel, a quem jurastes pelo vosso nome, dizendo: «Farei a vossa descendência tão numerosa como as estrelas do céu e dar-lhe-ei para sempre em herança toda a terra que vos prometi»”. Então o Senhor desistiu do mal com que tinha ameaçado o seu povo.

**LEITURA II** 1 TIM 1, 12-17

### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Dou graças Àquele que me deu força, Jesus Cristo, Nosso Senhor, que me julgou digno de confiança e me chamou ao seu serviço, a mim que tinha sido blasfemo, perseguidor e violento. Mas alcancei misericórdia, porque agi por ignorância, quando ainda era descrente. A graça de Nosso Senhor superabundou em mim, com a fé e a caridade que temos em Cristo Jesus. É digna de fé esta palavra e merecedora de toda a aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores e eu sou o primeiro deles. Mas alcancei misericórdia, para que, em mim primeiramente, Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade, como exemplo para os que hão-de acreditar n’Ele, para a vida eterna. Ao Rei dos séculos, Deus imortal, invisível e único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amen.

**EVANGELHO FORMA BREVE** LC 15, 1-10

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: “Este homem acolhe os pecadores e come com eles”. Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: “Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: «Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida». Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: «Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida». Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa”.

ANO C — 2016

VIGÉSIMO QUARTO DOMINGO

LEMBRAI-VOS DOS VOSSOS SE

www.laboratoriodafe.net

REFLEXÃO

Em pleno Ano Santo da Misericórdia, na Liturgia da Palavra do Vigésimo Quarto Domingo (Ano C), “Jesus revela a natureza de Deus como a dum Pai [evangelho] que nunca se dá por vencido enquanto não tiver dissolvido o pecado e superada a recusa com a compaixão [primeira leitura] e a misericórdia [salmo]. [...] Deus é apresentado sempre cheio de alegria, sobretudo quando perdoa. [...] Encontramos o núcleo do Evangelho e da nossa fé, porque a misericórdia é apresentada como a força que tudo vence [segunda leitura], enche o coração de amor e consola com o perdão” (MV 9). Dêmos graças a Deus!

“Lembrai-vos dos vossos servos”

Moisés tarda em descer do monte Sinai, o povo cansa-se de esperar e decide construir um bezerro de ouro, “um bezerro de metal fundido”. Eis o contexto da passagem do livro do Êxodo proposta para primeira leitura. A narração apresenta três elementos simbólicos e teológicos fundamentais para a experiência religiosa: a idolatria como tentação permanente; a figura do mediador entre o povo e Deus (neste caso, Moisés); a misericórdia de Deus. A idolatria está presente desde o início na consciência colectiva do povo bíblico. A idolatria, nas suas diversas vertentes, é sempre uma deformação e falsificação da verdadeira fé. A descrição de Deus, como em muitas ocasiões, é feita através de antropomorfismos (características humanas): fica indignado e decide castigar. Em todo o caso, há sempre alguém ou alguns que não merecem castigo, antes é-lhes prometida a salvação. Neste contexto, Moisés surge como um (hábil) mediador: primeiro, recorda a Deus que o povo lhe pertence, a quem retirou da escravidão do Egipto, por quem fez grandes prodígios; depois, lembra as promessas feitas aos antepassados (Abraão, Isaac, Israel ou Jacob): “Lembrai-vos dos vossos servos”. Ora, face ao exposto, fica claro que Deus não pode contradizer a sua palavra, não pode ser infiel às suas promessas. Na linha antropomórfica, Deus é tão humano que aceita os argumentos de Moisés e altera a sua decisão, trocando o castigo por perdão (misericórdia). No desenvolvimento do livro — por exemplo, no capítulo 34, versículo 6; e em muitas outras referências bíblicas — percebe-se que a alteração da decisão não é tanto mérito de Moisés, mas antes a afirmação da única essência de Deus (sem antropomorfismos): O nome de Deus é misericórdia! “«É próprio de Deus usar de misericórdia e, nisto, se manifesta de modo especial a sua onipotência». Estas palavras de São Tomás de Aquino mostram como a misericórdia divina não seja, de modo algum, um sinal de fraqueza, mas antes a qualidade da onipotência de Deus. [...] A misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata mas uma realidade concreta, pela qual Ele revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho até ao mais íntimo das suas vísceras. É verdadeiramente caso para dizer que se trata de um amor «visceral». Provém do íntimo como um sentimento profundo, natural, feito de ternura e compaixão, de indulgência e perdão” (MV 6).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Preparação penitencial

Poderemos seguir a estrutura geral da fórmula C com o seguinte texto:

V/ Senhor, que sempre olhais o vosso povo com misericórdia; tende piedade de nós!  
R/ Senhor, tende piedade de nós!

V/ Cristo, que não viestes para os sãos nem para os justos, mas para os pecadores e doentes; tende piedade de nós!  
R/ Cristo, tende piedade de nós!

V/ Senhor, que nos fazeis sentir a grandeza do amor do Pai; Senhor, tende piedade de nós!  
R/ Senhor, tende piedade de nós!

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos fiéis: Como Moisés, intercedendo pelo povo de Deus, como Paulo, dando graças por ter alcançado misericórdia, e como Jesus, à procura da ovelha perdida, oremos (ou cantemos), dizendo:

R. Senhor, venha a nós o vosso reino.

- 1. Pelos baptizados da nossa Diocese e suas paróquias, que procuram sempre os caminhos de Deus e se esforçam por não prestar culto a falsos deuses, oremos.
- 2. Pelos responsáveis dos países com maiores dificuldades, que tudo fazem para as vencer e procuram testemunhar a coragem de lutar por caminhos de justiça e de verdade, oremos.
- 3. Pelos excluídos de todas as sociedades e por todas as pessoas que procuram tomar iniciativas para os integrar, fazendo-os respirar ambiente de alento, de motivação e de confiança, oremos.
- 4. Por todas as pessoas que abandonaram os lares, por todos os familiares que se preocupam em ajudá-los e por todos os que têm a alegria de as ver voltar sãs e salvas, oremos.
- 5. Por aqueles cristãos da nossa comunidade que não quiseram vir celebrar a fé connosco, e por nós que desejamos que todos sintam necessidade e alegria em celebrar o dia do Senhor, oremos.

Senhor Jesus Cristo, que nos procurais e nos chamais, nos acolheis e convidais para a vossa mesa, ensinaí-nos a reconhecer todos os dias que o vosso amor supera o nosso pecado. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

ADMONIÇÃO FINAL

Chegados ao final desta celebração, assumimos que somos conhecidos, olhados e amados por Deus, que jamais desiste de nós! Isso faz com que sintamos paz e motivação para corresponder a tanto amor, a tanta misericórdia! Vamos partir e que a alegria do perdão seja segredo de uma vida cheia de esperança!

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene para o Tempo Comum III (Missal Romano, p. 561).



ERVOS



# Entre 5 Minutos

Acompanhe o novo Ano Pastoral!

Subscriva a newsletter em [www.arquidiocese-braga.pt](http://www.arquidiocese-braga.pt)



Envie-nos as suas sugestões!

## A ETERNIDADE DE UM AMIGO

Conheci o Abílio faz precisamente por esta altura dois anos. Acabada de chegar ao *Diário do Minho*, foi uma das primeiras pessoas a ser-me apresentada. Disse-me logo duas coisas: que podia contar com ele para tudo e para nunca ter vergonha de perguntar nada. Confesso que na altura fiquei um pouco intimidada por aquele homem distinto, com voz grave mas serena. À primeira dúvida, começo: “Dr. Abílio...”. “Ainda não sou médico, menina”, respondeu-me. Corrigi, um pouco a medo: “Sr. Abílio...”. “O Senhor está no Céu”, retorquiu. Rimos os dois com vontade. Ainda sorrio de cada vez que relembro o episódio. Trabalhámos a escassos metros um do outro por muito tempo. Talvez não seja simples compreender a dimensão da minha tristeza se pensarmos em “apenas” dois anos. Mas não foram “apenas”, foram “muito”: de cumplicidade, de dádiva e generosidade.

A cada dúvida, cada hesitação, ele esteve lá. Sempre disponível. Algumas vezes nem era preciso perguntar nada, aproximava-se e oferecia cordialmente a sua ajuda. Aquilo que um dicionário ou enciclopédia não conseguiam fornecer, o Abílio sabia. Se dizia que algo era assim... para nós não havia dúvida, é porque era.

Elogiou e criticou construtivamente sempre que necessário. Era delicado e discreto, com um humor refinado que muito poucos têm. A nossa



admiração por ele não foi conquistada com vaidades ou peneiras, mas antes pela humildade e sinceridade de quem gostava de ajudar os mais novos. Nunca o vi escarnecer da nossa ignorância, das nossas falhas ou dos nossos erros. O Abílio tinha mais idade do que todos os que trabalham nesta sala, mas arrisco dizer que era quem tinha a alma mais jovem.

A sala está mais (demasiado!) vazia. Perdemos um colega e sobretudo um amigo. Um amigo extraordinário, que fazia questão de saber como estava a nossa vida, que ajudava mesmo quando o tempo escasseava, que sabia tudo sobre filmes, livros, música. Um homem da Cultura que tanto nos ensinou e que tanto ajudou o actual Departamento de Comunicação a crescer. Se por um lado nos faz muita falta, por outro lado continua vivo em nós, por tudo o que nos deixou e deu.

Vamos ter saudades de ouvir os passos que ecoavam no corredor

e que anunciavam a sua chegada; o barulho do seu teclado frenético num computador mais antigo, que não trocava por nenhum outro; dos pedidos de ajuda – muito esporádicos – que também por vezes nos fazia (e que nos faziam sentir tão “importantes” por podermos ajudar um homem assim); dos risos e piadas que animavam os dias mais cinzentos; das histórias da sua juventude; dos seus conselhos.

“A vida continua”, dizem-nos. E é verdade, continua, mas não permanece igual. Falta-lhe um pedacinho de cultura, de sabedoria e de amizade: falta-lhe o Abílio.

“Há pessoas que deviam ser eternas”. O nosso amigo é eterno, pelo menos em nós. Em nome do Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social, a ele um enorme “obrigado”.

Até já, Abílio!

Flávia Barbosa | DACS

## AGENDA

02.09.2016

**CARMINHO**

21h30 / Praça do Município

03.09.2016

**JORGE PALMA E SÉRGIO GODINHO JUNTOS**

22h30 / Praça do Município

03.09.2016 E 04.09.2016

**"HÁ MONGES NO MOSTEIRO" TEATRO DE MARIONETAS**

11h00 e 16h00 / Mosteiro de Tibães

04.09.2016

**CONCERTO DE SINOS "BRACARA AUGUSTA"**

19h30 / Centro histórico



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o padre Paulo Terroso, director do Departamento Arquidiocesano para a Comunicação Social.



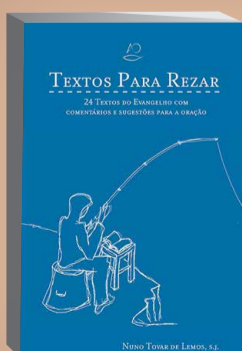
LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

## FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Contacto: [comunicacao@arquidiocese-braga.pt](mailto:comunicacao@arquidiocese-braga.pt)

## LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**NUNO TOVAR DE LEMOS, S.J.**

**TEXTOS PARA REZAR**

O livro "Textos para Rezar" é composto por 24 textos do Evangelho, comentados pelo autor, que deixa, também, sugestões para a oração. Nuno Tovar de Lemos, s.j., pretende, através da sua obra, apresentar Jesus. "Leia os textos evangélicos como quem lê uma carta de amor: com tempo, de coração aberto, buscando o que vai nas entrelinhas e – sobretudo – tentando ver e imaginar Jesus a falar e a agir", refere o autor no prefácio do livro.

PVP  
€ 12

**10%\***  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 01 a 08 de Setembro de 2016.